

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

GISLAINE OKUYAMA OKIHIRO

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS CARREGADORES DA CEASA-  
PR COM LOMBALGIA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE CURITIBA

CURITIBA

2022

GISLAINE OKUYAMA OKIHIRO

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS CARREGADORES DA CEASA-  
PR COM LOMBALGIA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE CURITIBA

Artigo apresentado à Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva, Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador: Prof. M.Sc. Raffaello Popa Di Bernardi

CURITIBA

2022

## RESUMO

No Brasil, com o crescimento dos grandes centros urbano, criou-se as Centrais Estaduais de Abastecimento (CEASA), com o objetivo de escoar a produção agrícola de forma ordenada e rápida. A categoria de trabalhadores mais numerosa é a dos carregadores que faz o trabalho de carga e descarga dos caminhões. Como chegam a carregar até 35 toneladas/dia, a alta incidência de lombalgia é uma constância entre os trabalhadores. Este trabalho objetiva avaliar a capacidade funcional dos carregadores da CEASA, na tentativa de trilhar caminhos que possam auxiliar em estratégias de saúde. Trata-se de um estudo transversal, com uma amostra de 38 pacientes, foi utilizado um questionário sociodemográfico e o questionário de Roland Morris Brasil, específico para medir a incapacidade funcional de paciente com lombalgia. Os seguintes resultados apresentaram maior relevância: 31,57% tinham idade entre 18 e 22 anos e apenas 5,26% (2 entrevistados) concluíram o ensino fundamental. Além disso, o tempo de início dos sintomas desta crise de dor lombar que os fizeram procurar atendimento de saúde foi de 92,1% nas primeiras 48 horas. Na medida da incapacidade funcional, pelo questionário de Roland Morris, apenas 18,42% foram classificados como portadores de incapacidade funcional significativa pela lombalgia. Este estudo mostrou que existe uma relação entre baixa escolaridade e trabalho braçal. E alerta o fato de não haver incentivos locais para a educação. Contribuindo para que o ciclo baixa escolaridade e péssimas condições de trabalho se perpetue. Assim, considerando a relevância do tema em questão, propõe-se a realização de outras pesquisas para ampliação e aprofundamento do tema de forma a contribuir ao debate e possíveis ações para melhoraria da saúde dessa população.

**Palavras-chave** :CEASA. Carregadores. Lombalgia.

## **ABSTRACT**

*In Brazil, with the growth of large urban centers, the State Supply Centers (CEASA) were created, with the aim of distributing agricultural production in an orderly and quick manner. The most numerous category of workers are porters who do the work of loading and unloading trucks. As they carry up to 35 tons/day, the high incidence of low back pain is constant among workers. This objective work evaluates the functional capacity of CEASA porters, in an attempt to follow paths that can help in health strategies. This is a cross-sectional study, with a sample of 38 patients, using a sociodemographic questionnaire and the Roland Morris Brazil questionnaire, specific to measure the functional disability of patients with low back pain. The following results were more relevant: 31.57% were aged between 18 and 22 years old and only 5.26% (2 interviewees) completed elementary school. In addition, the time of onset of symptoms of this low back pain crisis that made them seek health care was 92.1% in the first 48 hours. As for functional disability, using the Roland Morris questionnaire, only 18.42% were classified as having significant functional disability due to low back pain. This study showed that there is a relationship between low education and manual work. And he warns of the fact that there are no local incentives for education. Contributing to the perpetuation of the cycle of low schooling and poor working conditions. Thus, considering the relevance of the subject in question, it is proposed to carry out further research to expand and deepen the subject in order to contribute to the debate and possible actions to improve the health of this population.*

**Keywords:** CEASA. Porters, Low back pain.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

GRAFICO 1 – Idade dos entrevistados (em anos)

GRAFICO 2 – Escolaridade (em anos)

GRAFICO 3 – Tempo de trabalho na função de carregador (em anos)

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – Características Sociodemográficas dos entrevistados

TABELA 2 - Nível de incapacidade funcional de indivíduos com lombalgia de acordo com o questionário de Rolland- Morris Brasil

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. MATERIAL E MÉTODO.....	9
3. RESULTADOS.....	11
4. DISCUSSÃO.....	14
5. CONCLUSÃO.....	16
REFERENCIAS .....	17

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, na década de 70, com o crescimento e aumento dos grandes centros urbanos, a logística de distribuição de produtos hortifrutigranjeiros tornou-se um processo mais oneroso e complexo. O Programa Estratégico de Desenvolvimento do Governo Federal, priorizou a construção de Centrais Estaduais de Abastecimento (CEASA) nas principais cidades do país, com o objetivo de escoar a produção agrícola de forma ordenada e rápida. Hoje, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2021) há 69 CEASA espalhados pelo país.

No Paraná, em Curitiba, a central de abastecimento foi inaugurada em julho de 1976, no Bairro Tatuquara, onde funciona até hoje. A CEASA de Curitiba, movimenta mais de 700 milhões de toneladas de alimentos por ano e conta com 644 boxes de produtos hortifrúti, 50 boxes de flores, 13 lanchonetes /restaurantes, 3 bancos, 1 módulo da polícia militar e 1 cartório. Com isso, gera 8 mil empregos diretos e cerca de 20 mil indiretos. Diariamente, circulam em torno de 20 mil pessoas e 5 mil veículos, abrangendo 510 mil metros quadrados de área total. (CEASA, 2021).

Os trabalhadores, formais e informais, ocupam cargos como: carregadores, vendedores, embaladores, motoristas, ajudantes gerais e administradores. Visando o estudo da Saúde do trabalhador, a categoria mais numerosa e a que mais sofre por doenças ocupacionais dentro da CEASA são os carregadores. Eles são responsáveis pelo carregamento e descarregamento dos caminhões. Estes trabalhadores chegam a carregar em um só carrinho 500 quilos de alimento de uma só vez e até 35 toneladas por dia (STEFANE et al., 2020). No entanto, o autor destaca que grande parte do contingente destes trabalhadores, labora de forma ainda rudimentar: levantando e transportando cargas de diferentes pesos, formas e tamanhos manualmente. A jornada de trabalho é pesada, e tem um horário diferenciado. Inicia as 4:00 da manhã e muitas vezes se estende até o final da tarde, quando há entregas externas ou carregamentos extras.

Diante disso, os distúrbios osteomusculares e, dentre estes, a alta incidência de dor lombar é uma queixa constante entre esses trabalhadores. De acordo com Monteiro et al (2009), as lombalgias são um problema de saúde pública em todo o mundo, em virtude de sua elevada taxa de ocorrência e predominância, custos de tratamento e o grau relativamente reduzido de êxito em sua prevenção. Na literatura

há diversos estudos que já relataram a alta prevalência de lombalgia nesta categoria dentre eles: Stefane et al (2020); Ikari (2009); Silva (2009).

Este trabalho objetiva avaliar a capacidade funcional dos carregadores da CEASA, atendidos em uma unidade de saúde de Curitiba com queixa de lombalgia – apontada como a principal queixa de saúde da categoria dos carregadores – a fim de construir uma rede de compreensão e possibilidades de novos estudos na tentativa de trilhar caminhos que possam auxiliar em estratégias de saúde para este grupo marginalizado, mas que é de extrema importância na rede de abastecimento de alimentos para toda a população.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

Este, trata-se de um estudo transversal. A amostra foi constituída por 38 pacientes atendidos no período de 01 de julho a 10 de agosto de 2022 em uma unidade de saúde de Curitiba, próxima a CEASA - PR. Os critérios de inclusão foram: indivíduo maior de 18 anos, trabalhador formal ou informal da CEASA na função de carregador, com queixa de lombalgia.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado contendo informações sociodemográficas (idade, sexo, tempo de trabalho na função, escolaridade, tempo de início desta crise de dor).

Para a avaliação da capacidade funcional, utilizou-se o questionário de Roland-Morris Brasil, específico para medir a incapacidade funcional de pacientes com lombalgia. Composto de 24 questões relacionadas a atividades de vida diária, dor e função. Nessa avaliação, realizou-se a leitura das 24 sentenças que descreviam limitações funcionais relacionadas a lombalgia.

Seguem abaixo as questões do questionário usado:

FIGURA 1 – QUESTIONÁRIO DE ROLAND MORRRIS BRASIL

1-	Fico em casa a maior parte do tempo devido a minha coluna.
2-	Eu mudo de posição freqüentemente para tentar aliviar minha coluna.
3-	Eu ando mais lentamente do que o meu normal por causa de minha coluna.
4-	Por causa de minhas costas não estou fazendo nenhum dos trabalhos que fazia em minha casa.
5-	Por causa de minhas costas, eu uso um corrimão para subir escadas.
6-	Por causa de minhas costas, eu deito para descansar mais freqüentemente.
7-	Por causa de minhas costas, eu necessito de apoio para levantar-me de uma cadeira.
8-	Por causa de minhas costas, eu tento arranjar pessoas para fazerem coisas para mim.
9-	eu me visto mais lentamente do que o usual, Por causa de minhas costas.
10-	Eu fico de pé por períodos curtos, Por causa de minhas costas.
11-	Por causa de minhas costas, eu procuro não me curvar ou agachar.
12-	Eu acho difícil sair de uma cadeira, Por causa de minhas costas.
13-	Minhas costas doem a maior parte do tempo.
14-	Eu acho difícil me virar na cama Por causa de minhas costas.
15-	Meu apetite não é bom por causa de dor nas costas.
16-	Tenho problemas para causar meias devido a dor nas minhas costas.
17-	Só consigo andar distâncias curtas Por causa de minhas costas
18-	Durmo pior de barriga para cima.
19-	Devido a minha dor nas costas, preciso de ajuda para me vestir.
20-	Eu fico sentado a maior parte do dia Por causa de minhas costas
21-	Eu evito trabalhos pesados em casa Por causa de minhas costas
22-	Devido a minha dor nas costas fico mais irritado e de mau humor com as pessoas, do que normalmente.
23-	Por causa de minhas costas, subo escadas mais devagar do que o usual.
24-	Fico na cama a maior parte do tempo Por causa de minhas costas.

O resultado é o número de itens marcados, i.e, de um mínimo de 0 a um máximo de 24

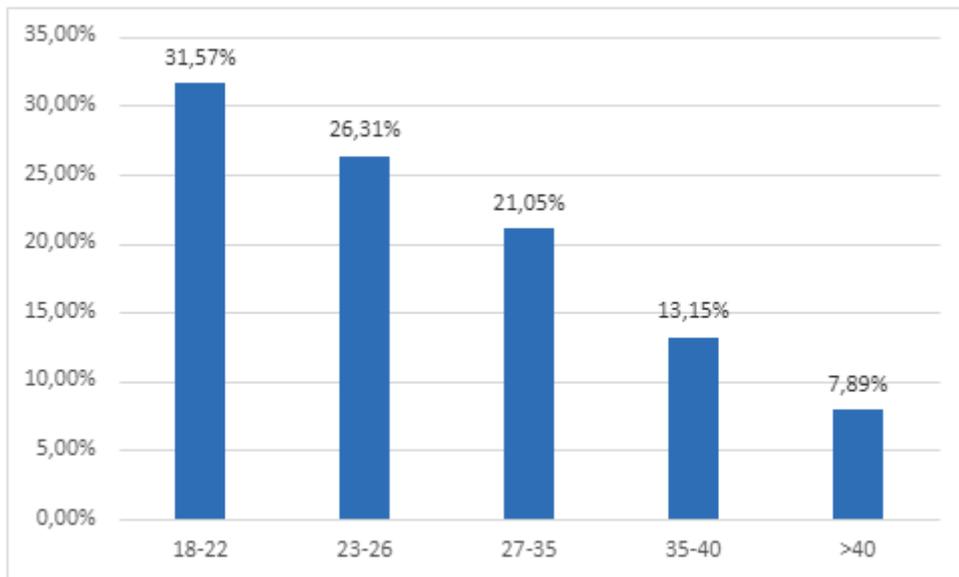
FONTE: MONTEIRO, FAÍSCA, NUNES, HIPOLITO (2010)

O resultado final corresponde a soma das respostas positivas. Escores acima de 14 são diagnosticados como incapacidade funcional significativa.

### 3.RESULTADOS/ANÁLISE DE DADOS

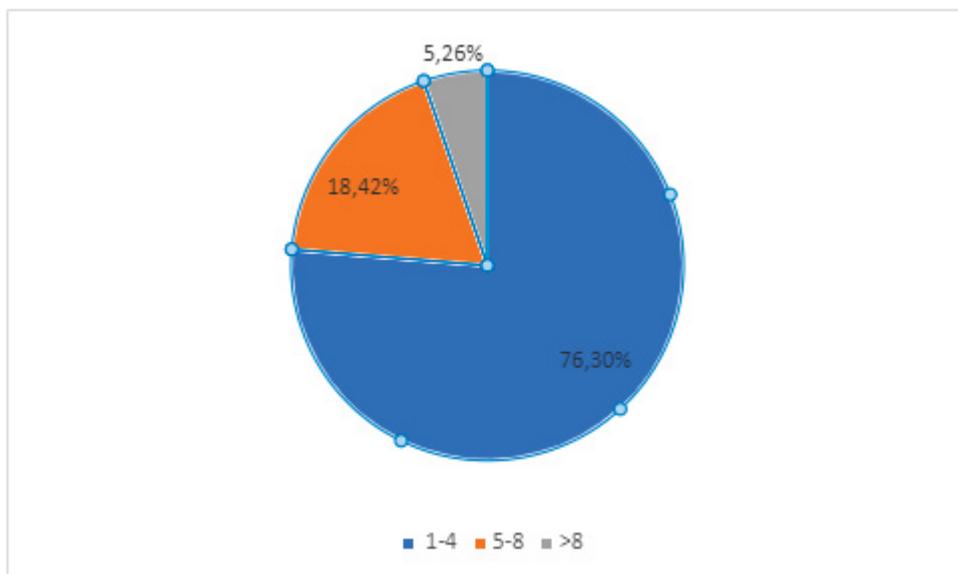
A partir dos resultados, verificou-se que 100% dos indivíduos eram do sexo masculino. Dentre estes, 31,57% tinha idade entre 18 e 22 anos e apenas 5,26% (2 entrevistados) concluiu o ensino fundamental. Ainda no quesito educação, 76,31% tinham apenas de 1 a 4 anos de estudo formal.

GRAFICO 1 - IDADE DOS ENTREVISTADOS (EM ANOS)



FONTE: Autor (2022)

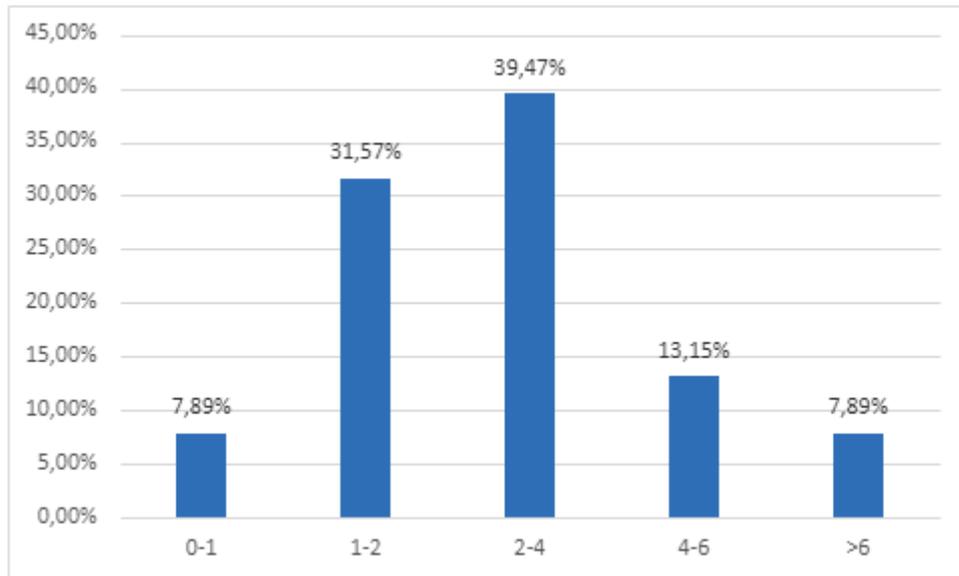
GRAFICO 2 – ESCOLARIDADE (EM ANOS)



FONTE: Autor (2022)

Os resultados mostraram ainda que 39,47% dos entrevistados já trabalham nesta função entre 2 e 4 anos e o tempo de início dos sintomas desta crise de dor lombar, que os fizeram procurar atendimento de saúde, foi na sua maioria, ou seja 92,1% nas primeiras 48 horas.

GRAFICO 3 – TEMPO DE TRABALHO NA FUNÇÃO DE CARREGADOR (EM ANOS)



FONTE: Autor (2022)

A tabela1 mostra detalhadamente todos estes resultados.

Considerando a medida da incapacidade funcional, pelo questionário de Roland Morris, apenas 18,42% foram classificados como portadores de incapacidade funcional significativa pela lombalgia, conforme mostra a tabela 2.

TABELA 1 – CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ENTREVISTADOS

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	38	100
Feminino	0	0
Idade (anos)		
18 – 22	12	31,57
23 – 26	10	26,31
27 – 35	8	21,05
35 – 40	5	13,15
> 40	3	7,89
Escolaridade (anos)		
1 – 4	29	76,3
5 – 8	7	18,42
> 8	2	5,26

Tempo de trabalho na função(anos)		
0 – 1	3	7,89
1 – 2	12	31,57
2 – 4	15	39,47
4 – 6	5	13,15
> 6	3	7,89
Tempo de início da crise de dor (horas)		
24 – 48	35	92,1
48 – 72	2	5,26
> 72	1	2,63

FONTE: Autor (2022)

TABELA 2. Nível de incapacidade funcional de indivíduos com lombalgia de acordo com o questionário de Rolland- Morris Brasil.

Pontuação	n	%
0 a 6 pontos	11	28,94
7 a 13 pontos	21	55,26
14 ou mais	7	18,42

FONTE: Autor (2022)

#### 4. DISCUSSÃO

No presente estudo, a totalidade dos entrevistados era do sexo masculino, visto que a atividade de carregador exige força física para sustentar, levantar e transportar cargas de diferentes pesos, formas e tamanhos manualmente.

Em relação à idade, verificou-se uma maior frequência de indivíduos com até 26 anos, que corresponderam, aproximadamente, metade dos entrevistados. Acredita-se que esse resultado esteja intimamente ligado ao fato de os adultos mais jovens acharem um campo de trabalho que não exija especialização e nem escolaridade e ofereça salário acima do ofertado pela maior parte do mercado. Como muitos carregadores são migrantes, de áreas do Nordeste e Norte do Brasil, eles têm uma história característica de trabalharem alguns anos, e voltarem para suas cidades de origem.

Como já mencionado anteriormente, a profissão de carregador não exige nenhuma escolaridade. Então, como já era de se esperar, 76,31% dos entrevistados não estudaram além do quarto ano do ensino fundamental. A CEASA- PR não tem nenhum programa de ensino supletivo, e nas escolas municipais e estaduais próximas também não. O que chama muita atenção, pois esta classe trabalhadora em péssimas condições de trabalho acaba se perpetuando. Muitos deles, devido à baixa escolaridade, acabam sendo duramente explorados sem sequer ter conhecimento de seus direitos trabalhistas.

Sabe-se que existem diversos maquinários que poderiam amenizar e otimizar o tempo de trabalho braçal dos carregadores. Porém, não parece ser interessante ao empregador esse tipo de investimento, já que a rotatividade da categoria é alta e não há interesse do empregador em preservar a saúde desses trabalhadores. Já existe na CEASA, uma cultura do trabalho exaustivo por parte dos carregadores.

Dos carregadores entrevistados, 39,47%, já trabalham na função entre dois e quatro anos. Nota-se que os trabalhadores mais antigos, são os que menos comparecem na unidade de saúde com queixa de lombalgia. Trabalhadores mais antigos parecem já se adaptar a função, como uma autodefesa e ter o preparo físico adequado para suportar as altas cargas de peso. (IKARI, 2009)

A grande maioria dos entrevistados, procura atendimento nas primeiras horas do início da crise de dor. Como a função de carregador é extremamente pesada, a lombalgia é incapacitante para que os trabalhadores exerçam a função. Eles não

conseguem executar o trabalho, caso estejam com dor. Dessa maneira, o atendimento de saúde se faz necessário para que o trabalhador consiga continuar exercendo seu trabalho ou, se necessário, ter um afastamento médico.

Na análise da incapacidade funcional pelo questionário de Rolland Moris – Brasil, apenas 18,42% foram classificados como portadores de incapacidade funcional devido á lombalgia. A maioria foi classificada como grau moderado de incapacidade funcional. Em estudo semelhante, realizado por Mascarenhas e Santos (2011), verificou-se 23,5% dos indivíduos portadores de incapacidade funcional. Segundo estudo de Bento et al (2009), a lombalgia muitas vezes não incapacita totalmente uma pessoa para exercer as atividades do cotidianas, apenas limita.

## **5.CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A partir dos resultados do presente estudo, conclui-se que a precariedade do modo de trabalho dos carregadores da CEASA, acarreta muitas crises de lombalgia, porém, na maiorias dos casos, sem incapacidade funcional grave.

Um ponto que se destaca é a baixa escolaridade dos entrevistados e a falta de programas de incentivo ao estudo, tanto dentro da CEASA quanto nas redondezas, o que pode incentivar a perpetuação da precária e rudimentar, situação dos carregadores.

O presente estudo tem como grande limitação o tamanho da amostra, o que dificulta uma análise mais profunda dos dados e a sua relação com os achados sociodemográficos.

Assim, considerando a relevância do tema em questão, propõe-se a realização de outras pesquisas para ampliação e aprofundamento do tema de forma a contribuir ao debate e possíveis ações para melhoria da saúde dessa população.

## REFERÊNCIAS

- GOMES, S.C. **Os carregadores temporários piauienses da CEAGESP**. XIX encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2019
- IGUTI, A. M. Os carregadores de um entreposto de abastecimento: um trabalho precário. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, n.28,2003
- IKARI, T. E. **Dor lombar em carregadores de hortifrutigranjeiros da CEASA – Campinas**: condicionantes relacionados com o processo de trabalho. Dissertação (mestrado em Saúde Coletiva), Universidade Nacional de Campinas, 2009
- MASCARENHAS, C. H. M.; SANTOS L. S. **Avaliação da dor e da capacidade funcional em indivíduos com lombalgia crônica**. J Health Sci. Inst.,n.29 , 2011
- MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I.; VEDOVATO, T. G. Trabalhadores da CEASA: fatores associados à fadiga e capacidade para o Trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, n.68,2015
- MONTEIRO, J.; FAÍSCA, L.; NUNES, O.; HIPOLITO, J. **Questionário de incapacidade de Roland Morris**. Adaptação e validação para os doentes de língua portuguesa com lombalgia. Acta Medica Portuguesa, 23 ,2010
- QUEIROZ, T. A. N.; **As CEASA no contexto da reestruturação do território brasileiro**. GEO temas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, n. 2, 2018
- SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO- GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, CEASA-PR, 2022 Página inicial. Disponível em <[www.ceasa.pr.gov.br](http://www.ceasa.pr.gov.br)> Acesso em 06 de fev 2022.
- STEFANE, T.; SANTOS, A. M., MARINOVIC, A.; HORTENSE, P. **Dor lombar crônica: intensidade de dor, incapacidade e qualidade de vida**. Acta Paul Enfermagem, São Paulo, n.26, 2013